

ESTUDO DE CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS DERMATOLÓGICOS REALIZADOS EM CÃES E GATOS NO COMPLEXO MÉDICO VETERINÁRIO

Bianca Scotti Lucas¹; Carla Machado Barbosa²; Deise Aline Stropper Barbosa³; Jady Gabrielli Fernandes Venturini⁴; Raquel Martina Rodrigues Castillo⁵; Daniela Flores Fernandes⁶(Dra.)

¹ Centro Universitário Ritter dos Reis. E-mail: scottibibis@gmail.com

² Centro Universitário Ritter dos Reis. E-mail: carlinhambarbosa@gmail.com

³ Centro Universitário Ritter dos Reis. E-mail: deise.stropper@gmail.com

⁴ Centro Universitário Ritter dos Reis. E-mail: jadyventurini2017@gmail.com

⁵ Centro Universitário Ritter dos Reis. E-mail: raquelmrc98@outlook.com

⁶ Centro Universitário Ritter dos Reis. E-mail: daniela.flores@animaeducacao.com.br

RESUMO

A dermatologia veterinária é uma das áreas mais comuns e crescentes na clínica de cães e gatos, englobando doenças alérgicas, parasitárias e infecciosas, além de zoonóticas. Este estudo analisou 388 casos dermatológicos atendidos no Complexo Médico Veterinário da UniRitter (setembro/2022 a setembro/2024), utilizando o sistema GuruVet® para coletar dados sobre pacientes, exames complementares, uso de antibióticos e adesão ao tratamento. Apenas 40% dos casos tiveram diagnóstico definitivo, destacando mastocitoma (5,1%), piodermite (4,6%) e DAPE (3,6%) como principais dermatopatias. Exames complementares foram realizados em 44,6% dos casos, com antibiograma aplicado em apenas 10% dos tratamentos com antibióticos. O índice de adesão ao tratamento foi de 59%, com 85% dos tutores concluindo as terapias. Os resultados reforçaram a importância de exames diagnósticos e estratégias para aumentar a conscientização e adesão dos tutores, destacando lacunas no uso de antibiogramas e na abordagem regional de doenças dermatológicas.

Palavras-chave: Dermatopatias, antibioticoterapia, zoonoses.

INTRODUÇÃO

A dermatologia veterinária está entre as áreas mais frequentemente atendidas na clínica de cães e gatos, além de ser uma das mais crescentes na Medicina Veterinária. Os principais atendimentos dermatológicos envolvem doenças alérgicas, parasitárias e infecciosas, que impactam tanto a saúde dos animais

quanto a qualidade de vida dos tutores (NOLI, 2019; LARSSON; LUCAS, 2020). Algumas dessas doenças, como esporotricose e leishmaniose, são zoonoses significativas, enquanto outras, como escabiose e dermatofitose, representam menor risco, mas ainda exigem atenção (MILLER; GRIFFIN; CAMPBELL, 2013; LARSSON; LUCAS, 2020). Já as piодermítes, embora não zoonóticas, possuem alta relevância devido à resistência bacteriana crescente, especialmente entre estafilococos comensais da pele de cães e humanos (HILLIER et al., 2014; MORRIS et al., 2017). Apesar da ampla literatura sobre esses temas, faltam dados que possam subsidiar estratégias de prevenção, campanhas educativas e decisões clínicas mais precisas no manejo dessas condições.

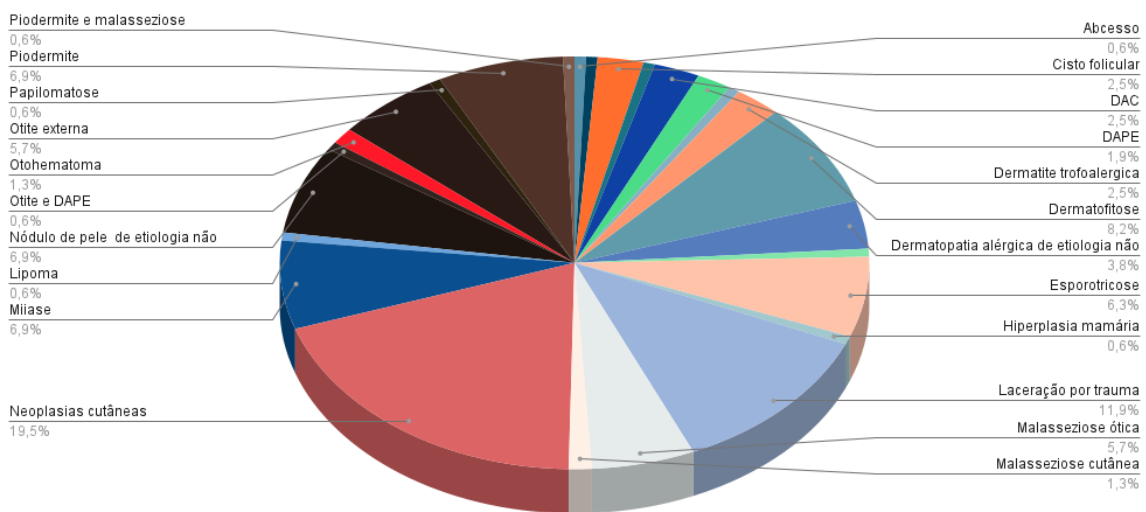
MÉTODOS

O estudo revisou os registros de cães e gatos atendidos no Complexo Médico Veterinário (CMV) da UniRitter entre setembro de 2022 e setembro de 2024, diagnosticados com dermatopatias. Os dados foram coletados a partir do sistema eletrônico GuruVet®, incluindo informações detalhadas das fichas clínicas. Foram selecionados pacientes que preenchiam os critérios pré-estabelecidos, analisando variáveis como espécie, raça, sexo, idade e estado reprodutivo. O histórico clínico avaliou informações obtidas na anamnese e os exames realizados, como exames parasitológicos, Lâmpada de Wood, citologias de pele e ouvido, culturas bacterianas e fúngicas, antibiogramas, biópsias de pele, sorologias e testes rápidos para leishmaniose. Adicionalmente, foram registrados diagnósticos presuntivos e confirmados, tratamentos instituídos, uso de antibióticos, realização de antibiogramas e adesão dos tutores aos protocolos terapêuticos. Os dados foram organizados em planilhas no Excel para facilitar a visualização, categorização e análise, incluindo informações sobre retorno às consultas e acompanhamento às recomendações clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

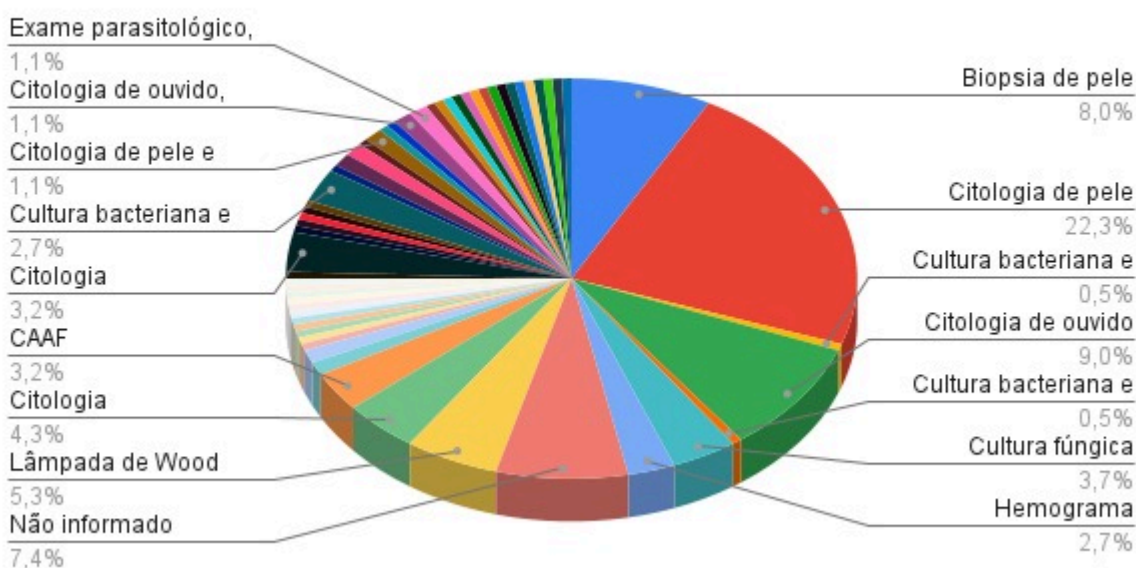
Entre setembro de 2022 e setembro de 2024, o Complexo Médico Veterinário (CMV) da UniRitter registrou 3214 atendimentos, dos quais 388 (12%) foram relacionados a queixas dermatológicas, sendo 80% de cães e 20% de gatos. A distribuição de gênero foi 57% fêmeas e 43% machos, com 54% dos animais castrados e 46% não castrados. Foram identificadas 34 raças, com destaque para Sem Raça Definida (62%), Shih Tzu (7%) e Golden Retriever (4%). Embora a literatura indique alta prevalência de doenças dermatológicas em pequenos animais (Miller, Griffin e Campbell, 2013), o número observado foi inferior, possivelmente devido à ausência de especialista em dermatologia no CMV, sub-diagnósticos e atendimentos focados em outras queixas principais. Dos 388 atendimentos, 154 (40%) resultaram em diagnóstico definitivo, com 14 dermatopatias distintas. As mais prevalentes foram mastocitoma (5,1%), piodermite (4,6%) e dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE) (3,6%). O mastocitoma, o tumor cutâneo mais frequente, está de acordo com os dados de Cheryl & Douglas (2012), que relataram uma prevalência de até 21% entre os tumores cutâneos em cães. A piodermite, como descrito por Gortel (2013), foi uma das afecções bacterianas mais comuns na pele canina, enquanto a DAPE foi a alergopatia mais prevalente, conforme Larsson e Lucas (2020). No entanto, doenças cutâneas parasitárias, frequentemente mencionadas como prevalentes por esses autores, foram menos diagnosticadas neste estudo. A distribuição das dermatopatias está detalhada na Figura 1.

Figura 1 - Diagnósticos confirmados e presuntivos de pacientes com queixa dermatológica atendidos no CMV durante setembro de 2022 a setembro de 2024



Dos atendimentos realizados, 43 pacientes (11%) receberam diagnóstico presuntivo de dermatopatia alérgica de etiologia não identificada, dificultando a diferenciação entre DAPE, dermatite trofoalérgica ou dermatite atópica canina. O diagnóstico das alergopatias, conforme Miller et al. (2023), é desafiador e muitas vezes exige tempo para confirmação, o que pode explicar a casuística observada. Trinta e dois animais (8%) apresentaram otite, incluindo casos externos, médios e internos, com dificuldades na determinação da causa primária. Larsson e Lucas (2020) indicaram que as otopatias, frequentemente associadas a dermatopatias, têm as otites externas como as mais comuns em cães, com 75% delas relacionadas a condições alérgicas. A identificação de dermatopatias zoonóticas, como esporotricose e dermatofitose, destacou a importância do diagnóstico preciso e da prevenção, conforme Moriello et al. (2017) e Tóffoli et al. (2022). Entre os atendimentos dermatológicos, apenas em 173 (44,6%) foi realizado exames complementares (Figura 2), o que possibilitou a confirmação do diagnóstico em 106 casos (61%). Miller, Griffin e Campbell (2013) afirmaram que o exame clínico isolado não é suficiente para a confirmação de diagnósticos, reforçando a importância dos exames complementares, como parasitológico de pele e lâmpada de Wood (HNILICA; PATTERSON, 2017).

Figura 2 - Principais exames complementares realizados em pacientes com queixa dermatológica atendidos no CMV durante setembro de 2022 a setembro de 2024



Antibioticoterapia sistêmica foi prescrita em 107 casos (27%), mas apenas 11 (10%) realizaram antibiograma prévio para identificar o agente etiológico e escolher o antibiótico. O uso empírico de antibióticos pode levar a decisões inadequadas e à resistência antimicrobiana, como apontado por Guardabassi et al. (2008) e Roberts et al. (2024). A baixa adesão ao antibiograma pode refletir desconhecimento dos veterinários ou suposições sobre limitações financeiras dos tutores. Ações educativas sobre resistência bacteriana e Saúde Única, conforme Morris et al. (2017), são essenciais. Nos 388 atendimentos dermatológicos, 230 tutores (59%) retornaram, sendo que 196 (85%) completaram o tratamento, 14 (6%) seguiram parcialmente e 20 (9%) não aderiram à terapia. Como destacado por Spitznagel et al. (2022), doenças dermatológicas demandam tempo e cuidados, dificultando a adesão. Melhor comunicação entre veterinários e tutores é crucial. Este estudo apresentou limitações, incluindo metodologia retrospectiva, prontuários incompletos e falta de padronização na nomenclatura diagnóstica.

Conclusão.

Este estudo destacou a relevância das dermatopatias em cães e gatos atendidos, representando 12% dos atendimentos. As principais condições diagnosticadas

foram neoplásicas e infecciosas, com foco no mastocitoma, dermatofitose e esporotricose, além de muitos casos de dermatite alérgica presuntiva. Os resultados ressaltaram a importância de estratégias de conscientização sobre a adesão ao tratamento e a necessidade de os Médicos Veterinários solicitarem exames complementares adequados, enfatizando sua importância para um diagnóstico preciso e eficaz.

Referências

CHERYL A. L.; DOUGLAS H. T. Mast Cell Tumors. In WITHROW & MACEWEN'S, **Small Animal Clinical Oncology**. 5. ed. Elsevier. p. 335 - 349, 2012.

GORTEL, K. **Recognizing Pyoderma. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 43, n. 1, p. 1–18, jan. 2013.

GUARDABASSI, L.; SCHAALL, C.; KRUSE, H. **Antimicrobial resistance in veterinary medicine: studies on resistance in clinical isolates from companion animals and farm animals**. 2008.

HILLIER, A.; LLOYD, D. H.; WEESE, S.; BLONDEAU, J. M.; BOOTHE, D.; BREITSCHWERDT, E.; GUARDABASSI, L.; PAPICH, M. G.; RANKIN, S.; TURNIDGES, J.; SYKES, J. E. **Guidelines for the diagnosis and antimicrobial therapy of canine superficial bacterial folliculitis (Antimicrobial Guidelines Working Group of the International Society for Companion Animal Infectious Diseases)**. *Veterinary Dermatology*, v. 25, n. 3, p. 163–e43, 2014.

HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Small animal dermatology: a color atlas and therapeutic guide**. 4 th ed. St. Louis: Elsevier, 2017, 633p.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa: Dermatologia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Interbook, 2020.

MORRIS, D. O. et al. **Recommendations for approaches to meticillin-resistant staphylococcal infections of small animals: diagnosis, therapeutic considerations and preventative measures. Clinical consensus guidelines of the world association for veterinary dermatology**. *Veterinary Dermatology*, Oxford, v. 28, n. 3, p. 304-e69, Jun. 2017

MORRIS, D. O.; LOEFFLER, A.; DAVIS, M. F.; GUARDABASSI, L.; WEESE, S. **Recommendations for approaches to meticillin-resistant staphylococcal infections of small animals: diagnosis, therapeutic considerations and preventative measures.** *Veterinary Dermatology*, v. 28, n. 3, p. 304-e69, 2017.

MILLER, W. H; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology.** 7^a ed. St. Louis: Elsevier, 2013. Capítulo 5: Fungal Skin Diseases, p. 269-290.

NOLI, C. **Assessing quality of life for pets with dermatologic disease and their owners.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 49, n. 1, p. 83-93, jan. 2019.

SPITZNAGEL, M. B.; PATRICK, K.; HILLIER, A.; GOBER, M.; CARLSON, M. D. **Caregiver burden, treatment complexity, and the veterinarian-client relationship in owners of dogs with skin disease.** *Veterinary Dermatology*, v. 33, n. 3, p. 208-213, jun. 2022.

Fomento: Os recursos financeiros foram providos pelos autores. O apoio operacional foi fornecido pela UniRitter – Centro Universitário Ritter dos Reis e pelo Complexo Médico Veterinário – UniRitter.